

015ª SESSÃO ORDINÁRIA 08MAR2018

(Texto com revisão.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado ao tema específico Mês da Mulher na Câmara de Porto Alegre. Convidamos para compor a Mesa a Sra. Denise Ries Russo, Secretária Municipal de Desenvolvimento Social interina. Boa tarde a todos presentes. Já é tradição, na nossa Câmara Municipal de Porto Alegre, a realização da Sessão plenária do Dia Internacional da Mulher em homenagem às representantes femininas que fazem a diferença no meio em que atuam em benefício das comunidades e da sociedade porto-alegrense e gaúcha. Muito nos honra a nós, Vereadoras, funcionárias desta Câmara e a Procuradoria Especial da Mulher, este momento de total atenção ao tema da mulher, suas questões, causas, exemplos e histórias que hoje nos chegam a partir das nossas homenageadas. Fico orgulhosa de poder presidir esta Sessão tão especial na condição de Presidente desta Casa, mesmo que em exercício, marcar também a trajetória de mulheres nesta presidência, que foram somente três até hoje, em 244 anos de existência da Câmara.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

A SRA. COMANDANTE NÁDIA: Obrigada, Presidente Ver.^a Mônica Leal, Secretária Denise, em nome de vocês duas, gostaria de cumprimentar os colegas Vereadores e as colegas Vereadoras, o público que nos assiste nas galerias, os telespectadores, neste dia, 08 de março.

Antes de falar da minha homenageada, hoje, eu fiquei entristecida ao saber que temos uma má notícia, pois as eleições tendem a piorar, infelizmente, por uma conjuntura de fatores, a começar pela falta de dinheiro e distribuição dos fundos partidários para quem

já exerce mandatos. Em cenário de escassez, a tendência é que os partidos invistam mais em candidatos homens. Nós queremos, Presidente, nesta Casa, mais mulheres ocupando essas vagas. Somos 52% de mulheres eleitoras e não podemos abrir mão do poder dentro das Casas Legislativas. E aqui fica o meu pedido para que as mulheres, sim, pesquisem e votem em mulheres, para que elas estejam aqui fazendo a diferença.

A minha homenageada do dia de hoje é óbvio que seria da área da segurança pública. Ela é casada, tem 41 anos, é natural de Getúlio Vargas e tem um filho lindo. É formada em Direito pela Universidade de Passo Fundo, em 1999; é diplomada pela Escola Superior de Magistratura – Ajuris, em 2000; é pós-graduada em Direito Público pela Faculdade Projeção, em Brasília, em 2007, e em Direito Sanitário, pela Unisinos, em 2010. Exerceu a advocacia como assessora jurídica da FASE, antiga FEBEM, acompanhando a situação de adolescentes infratores internados naquela instituição. Foi aprovada no concurso público, em 2002, como assistente do Ministério Público, atuando por dois anos na 2ª Vara do Júri de Porto Alegre. Aprovada no concurso para Delegado de Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul, em 2004, foi titular da Delegacia de Polícia de Santo Antônio da Patrulha, por dois anos; atuou como delegada plantonista nas cidades de Gravataí, Alvorada, Viamão e Cachoeirinha; e, por sete anos, foi titular da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher de Porto Alegre e primeira coordenadora da DEAM no Estado do Rio Grande do Sul. Foi conselheira do Conselho Estadual da Mulher do Rio Grande do Sul e do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado. Licenciou-se para exercer mandato de dois anos como vice-presidente da Asdep – Associação dos Delegados Estaduais de Polícia. Foi eleita em 2015, e, pela primeira vez, a Asdep teve uma mulher como presidente. Retornou para a Polícia Civil, onde exerce a titularidade da Central de Termos Circunstanciados de Porto Alegre. Exerce, hoje, a função de diretora da Divisão de Assessoramento Especial do Departamento de Polícia Metropolitana. Segue fazendo parte da diretoria da Associação de Delegados, como vice-presidente financeira da entidade de classe. Atuou, juntamente comigo, na implantação da Patrulha Maria da Penha em 2012. A minha homenageada é a Delegada Nadine Tragliari Farias Anflor. Em seu nome, Delegada, quero homenagear as delegadas de polícia, as mulheres da Polícia Civil e da Brigada Militar, que têm um papel importantíssimo na proteção e na defesa dos direitos das mulheres gaúchas. A Delegada Nadine foi extremamente parceira, não podemos nos esquecer. Se hoje a Patrulha Maria

da Penha tem uma grande experiência e é uma ferramenta eficaz no combate à violência doméstica, foi por conta da parceria que eu tive, através da Brigada Militar, com a Delegada Nadine, que não poupou esforços para que a parceria existisse. Nós realmente trabalhamos como parceiras, e deu muito certo, está aí a Patrulha trabalhando. Ser a primeira presidente da Associação de Delegados, Nadine, me deixa muito orgulhosa da tua caminhada. Por isso tu és a minha mulher inspiradora e a minha homenageada, na tarde de hoje, na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Parabéns!

(Não revisado pela oradora.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra em Comunicações.

A SRA. SOFIA CAVEDON: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.)
Prezadas homenageadas, quero cumprimentar com um abraço carinhoso cada uma de vocês, com suas histórias, seus amigos e amigas, familiares que aqui estão. Dizer que escolhemos nossas homenageadas pelo sentido das suas histórias de luta, pelo que gravaram neste 08 de março. Então, Angélica, vou te pedir licença para tratar das suas histórias, da nossa luta, da luta neste Brasil e no mundo. Angélica Celeste Mirinhã é formada Psicóloga, especializada em Gestão Pública de Políticas Públicas, e tem como profissão assessora comunitária. Essas características da Angélica, na Gestão de Políticas Públicas, a assessoria às comunidades, confirmam a nossa convicção de repúdio a todo ataque às políticas públicas, em especial às sociais, que estamos vivendo neste País. Um golpe, um projeto em curso, não eleito pela população, com o congelamento de investimentos por 20 anos nas políticas sociais pelas quais lutaste toda vida e pelas quais organizas a população, as comunidades e, em especial, as comunidades do Centro de Porto Alegre para lutar. Sei que ficaste por muito tempo e ainda é a dedicação da tua vida. A Angélica compõe a Coordenação Nacional dos Movimentos na Central dos Movimentos Populares – CMP; e a Secretaria-Geral da Cooperativa Habitacional dos Funcionários dos Correios. Tenho encontrado a Angélica, que é presidente do Comathab – Conselho Municipal de Acesso a Terra e Habitação –, nas lutas de resistência pelo direito de morar, nas ocupações que muitos chamam de invasões, mas lutas das famílias que são desalojadas de espaços – inclusive públicos, de

espaços urbanos ou de espaços conquistados, e que querem pagar –, por juízes insensíveis e que têm auxílio-moradia, três, quatro vezes mais do que a renda dessas famílias que lutam por moradia. E esse é o perfil da luta da Angélica, que, nessas últimas semanas, tem estado junto às ocupações de Sapucaia, em espaços públicos que o Governo do Estado sequer se digna a estar presente em uma audiência pública para dar explicações, sequer se digna a responder ao Ministério Público que está retirando as famílias sem obedecer às determinações do Ministério Público. A Angélica compõe a luta das mulheres, das mulheres urbanas, das mulheres negras no Ponto de Cultura Território Ilhota, na nossa Cidade Baixa; compõe a luta das mulheres por moradia, como eu já disse, por saúde, por assistência social, sempre uma liderança comunitária feminista. E aí, nós aqui queremos frisar que neste ano tem um componente mais grave, a Comandante Nádia falou aqui da participação política, como as reformas que estão atingindo diretamente a vida das mulheres. Já denunciemos aqui várias vezes. A flexibilização das relações de trabalho está atingindo as mulheres nos seus turnos de trabalho. As mulheres que trabalham no comércio da nossa Cidade fazem dez dias corridos de trabalho, com um dia de repouso, um domingo apenas. A reforma trabalhista está expondo as mulheres grávidas ao trabalho insalubre, está expondo as mulheres às demissões sem a presença do seu sindicato, e a reforma da previdência que tentam fazer, Angélica, desconhece que as mulheres negras, em especial, começam a trabalhar aos doze, quiçá dez, quinze anos, e, muitas vezes, por muito tempo, não tiveram carteira assinada, e a grande maioria ainda não tem e não tem como comprovar vinte e cinco anos de carteira assinada. E há demissões fáceis e frequentes, porque estão nas empresas terceirizadas, porque na terceirização, se tu lutares por direitos, tu és demitido no outro dia, sumariamente.

Por fim, Angélica, eu quero falar da última dimensão do teu trabalho, que é compor os fóruns de Fome Zero. Já te vi quando esse programa era mais forte e na resistência contra o fim desse programa. E, por incrível que pareça, nós estamos vivendo neste País a volta da fome com essa retração das políticas públicas. Em Porto Alegre, tivemos que denunciar a redução de R\$ 2 milhões, Secretária Denise, na alimentação escolar. Houve R\$ 2 milhões de redução, de 2016 para 2017, a não repetição de alimentação nas escolas, as creches comunitárias que levaram o ano inteiro, no ano passado, para receber o rancho no final do ano. Então, são duras as lutas que a Angélica e que muitas

mulheres levam e que nos leva a dizer que o dia 08 de março é dia de luta. Parabéns pela história dessas mulheres, que possamos construir muito mais igualdade e justiça.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: (José Luís Espíndola Lopes): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra em Comunicações.

A SRA. CLÁUDIA ARAÚJO: Boa tarde, Exma. Presidente da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, Ver.^a Mônica Leal; Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; público presente. Não poderia ser diferente, após uma semana dialogando sobre crianças especiais e pessoas com deficiência, que eu deixasse de homenagear uma mãe especial. Na data que marca o Dia Internacional da Mulher, quero, na tribuna do Plenário da Câmara Municipal, homenagear todas as mulheres, através da mãe da Carine, uma criança especial, a Flávia Carina Quadros de Souza, que tem 38 anos, três filhas, sendo que uma delas é especial. A Carina representa a luta de muitas mulheres que têm filhos e dependentes especiais, merece todo nosso reconhecimento em nome de todas as mulheres guerreiras e de luz deste planeta. A luta de uma mãe especial não é fácil, sabemos que temos várias lutas de mulheres por vários motivos, mas ser uma mãe especial hoje é se sobrepôr a tudo isso, é lutar pelos direitos de seus filhos, que muitas vezes não são respeitados. É preciso saber lidar com sentimentos, ao mesmo tempo viver uma rotina maluca, conciliando atividades com sentimento único de amor, é saber que seu filho depende de si todo momento, é se abster, é abrir mão de si mesmo em prol das suas crianças, um sentido de amor intenso. Minha homenagem a todas as mulheres que travam esta luta hoje aqui, muito bem representadas pela Flávia. Que Deus ilumine a caminhada de cada uma de vocês, e, sempre que puder, estarei nessa luta. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): A Ver.^a Luisa Stern está com a palavra em Comunicações.

A SRA. LUISA STERN: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) A minha homenageada é uma pessoa que, para nossa luta, é um importante exemplo de vida. Nesse dia 08 de março, Dia Internacional da Mulher, nós precisamos reforçar a ideia de que o dia internacional de luta de todas as mulheres não é de apenas de um tipo de mulher padrão, mas de todas as mulheres trabalhadoras, as mulheres negras, as mulheres da cidade, as mulheres do campo, as mulheres transexuais, como eu, as mulheres travestis, como a Marcelly Malta, que escolhi homenagear neste dia. É uma pessoa de referência no movimento social, na luta pelos direitos humanos, na luta pela causa LGBT, que abriu caminho para muita gente, inclusive para mim, muito em função do seu trabalho – trabalho de toda uma vida. Marcelly, Presidente da ONG Igualdade RS – Associação de Travestis e Transexuais do Rio Grande do Sul, fundada em 1999; atualmente, vice-presidente do Conselho Estadual LGBT, já foi presidente do Conselho Municipal de Direitos Humanos por duas gestões, já participou também como vice-presidente do Comitê Estadual Contra a Tortura, é também vice-presidente da nossa Redetrans, Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil. Por mais que eu queira, tenho poucas palavras para definir a Marcelly além do que ela é, um exemplo de vida, uma pessoa que, por causa de sua identidade, trabalhou boa parte da vida como profissional do sexo, mas que também resolveu tentar trabalhar no emprego formal, foi aprovada em concurso público na Secretaria da Saúde, trabalhou durante 35 anos na saúde, principalmente no Postão da Vila Cruzeiro. É aposentada da saúde e segue sua carreira e sua vida como militante. Então é isso, Marcelly Malta, te agradeço por tudo, pelo teu trabalho, teu exemplo de vida, por tudo e por tantas outras que abriram o caminho para que nós, eu e muitas outras, pudéssemos chegar até aqui.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): A Ver.^a Natalia Alves está com a palavra em Comunicações.

A SRA. NATALIA ALVES: Prezada Presidente, Ver.^a Mônica Leal; saúdo as colegas Vereadoras e Vereadores neste dia, uma saudação especial a todas as mulheres presentes, a todas as mulheres homenageadas por esta Câmara. Tenho a satisfação de homenagear Rosina Duarte, jornalista, escritora, educadora popular, mãe, mulher. Rosina

Duarte está aí para fazer história – a verdadeira história –, a dos cidadãos invisíveis que estão nas ruas, nas calçadas, nos balcões, nos campos. A história das senhoras do crochê e da máquina de costura. A história dos moradores de rua, a quem deu voz através de um jornal. A história que ninguém conta e que é a mais verdadeira de todas, a história que pulsa sentimentos, que golpeia nos corações, que não tem nome, placa ou título, no entanto é a história de todos nós. Isso que, anonimamente, os sociólogos chamam de sociedade e que costumamos chamar de um jeito lindo, de povo. Rosina Duarte tem cumplicidade com esse povo, no semblante sereno que acena a compaixão, no sorriso limpo que significa acolhimento. Na pressa dos jornais, onde foi repórter por 17 anos, retratou esse povo em personagens, histórias, perfis e fatos do cotidiano, mas viu que a vida precisava mais, então se jogou de corpo e alma em projetos sociais. Ela é uma das fundadoras da Organização Não Governamental ALICE – Agência Livre para Informação Cidadania e Educação –, responsável pelo jornal Boca de Rua, dedicado a orientar e defender moradores de rua. Também integra a ONG Ashoka e é autora dos livros: Contos sem fadas: Retalhos de Memórias; SOS Comunicação: Estratégia de Educação do Terceiro Setor; entre tantos outros.

Enfim, Rosina e o povo se acharam, e obras estão a se multiplicar: o jornal Almanaque, feito pelas idosas de Bagé, também vinculado à ONG ALICE, em parceria com o grupo Renascer da Terceira Idade. É repórter e editora do jornal Fala João, do Colégio João XXIII. Realiza oficinas sobre educação para mídia (leitura crítica dos meios de comunicação), comunicação nas escolas, estratégias de divulgação para área social e produção de veículos alternativos. É chapeleira, artesã, integrante do grupo Arteiros, ligado à ALICE. Produz texto para o grupo teatral Companhia de Solos & Bem Acompanhados. Já coordenou projeto Folhetim – Histórias Sem Vergonha, idealizado pela ALICE, com parceria do Núcleo de Estudo de Prostituição. Coordenou o projeto Pombo Correio – Cartas da Prisão, realizado pela ALICE, com detentos em regime semi-aberto do presídio feminino de Porto Alegre. Coordenou e editou o jornal Nós na Fita, feito por adolescentes e jovens da comunidade Morro da Cruz. Escreveu os livros Contos sem Fadas: Retalhos de Memórias, e outros sobre financiamento para pequenos empreendedores, estratégias de comunicação para terceiro setor e sobre a ditadura militar. É coautora dos livros: Orçamento Participativo – você é quem faz uma cidade de verdade; Saberes e Práticas na Construção de Sujeitos e Espaços Sociais e Direito à

pág. 7

Memória e à Verdade; além de pesquisas e textos dos fascículos História Ilustrada do Rio Grande do Sul. Estamos, enfim, diante de uma cidadã que faz história. Uma bela história de gente! As melhores histórias, que ganham vida através de Rosina Duarte. (Palmas.)
(Não revisado pela oradora.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra em Comunicações.

A SRA. LOURDES SPRENGER: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.)
Esta é quinta edição do Dia Internacional da Mulher de que participo aqui na Câmara Municipal de Porto Alegre. É um mês em que muitas homenagens ocorrem, debates, informações sobre o cotidiano das mulheres, destaque à violência, às carreiras profissionais, entre outros temas. Eu quero fazer um registro, inicialmente, sobre os salários. A diferença salarial entre gêneros é uma constante em várias áreas e destacam-se as tradicionais desempenhadas pelos homens. Conforme pesquisa, já não tão nova, do Fórum Econômico Mundial, levará 95 anos para se atingir a igualdade de gênero, e o Brasil ocupa o 69º lugar neste *ranking*. Continuaremos na busca de igualdade nos salários das profissões, considerando a valorização pela capacidade e conhecimento profissionais.

Na política, nos parlamentos, a representação feminina não ultrapassa 10% dos casos. A política ainda é masculina e, devido às providências da Justiça Eleitoral, se reduziram às candidatas chamadas laranja. Mas ainda temos indicações de candidatas que figuram para contemplar as vagas necessárias., e os recursos para as candidaturas femininas são pouco expressivos quando são destinados às campanhas. Mas se o eleitorado feminino se conscientizasse por ter expressão de votos nas urnas, elegeríamos mais mulheres. Esta situação desestimula mulheres com condições de representar muito bem os parlamentos. Com esses registros, sinto que evoluímos, mas a lista de conquistas ainda é grande.

Feito esses registros, anuncio a minha convidada e homenageada, Laiza Froes Scaf, mãe do Gibran, casada com o Flávio, artista plástica e psicopedagoga, fundadora do grupo GABEA – Grupo de Apoio e Bem-Estar Animal, em meados de 2000, que foi uma das primeiras entidades do Rio Grande do Sul com reconhecimento nacional, pioneira em

muitas ações e campanhas destinadas aos animais da Capital, interior e outros estados, que deu visibilidade à causa animal para um segmento de pessoas que amam seus mascotes e para a realidade das ruas com os abandonos e maus-tratos e a procriação indiscriminada. Essas pessoas, hoje, são apoiadoras e auxiliam a causa animal devido às deficiências de políticas e ações públicas, que geram uma questão de saúde pública.

O grupo GABEA fez, à época, o que se faz hoje nas redes sociais, em que grupos de pessoas se organizam virtualmente e se denominam como se fosse uma ONG para atuar em causas. Na época, nada se tinha em termos de apoio do Poder Público, e, ao se identificar como defensoras dos animais, eram rotuladas como “As Palmiras”, em alusão a Palmira Gobbi, a nossa precursora. Mas a Laísa e o seu grupo deixaram sementes de conscientização para o controle populacional e bem-estar animal. Por amor àqueles que não têm voz, alicerçaram a criação de uma ONG de grande destaque na Capital e que tem excelentes projetos na área. Por seus compromissos particulares, permaneceu atuando em outras atividades, mas está sempre presente como defensora voluntária de ONGs ou para pessoas que realizam trabalho sério e individual em prol dos animais, e, nesta oportunidade, eu quis resgatar um pouco do trabalho de quase 20 anos e das nossas parcerias que também realizam ações sem pensar em destaques ou trampolim, principalmente para política. Fazemos de coração e por aqueles que não podem se defender, o que repercute entre as pessoas, porque estamos buscando mais amor e solidariedade.

Cumprimento todas as mulheres neste dia e continuamos na busca de mais conquistas, diminuindo a lista de pendências, e saúdo aqueles homens por estarem ao nosso lado, sendo nossos parceiros. Obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): A servidora desta Casa, Valeska do Canto Donini Zorawski, representando o Sindicâmara, está com a palavra.

A SRA. VALESKA DO CANTO DONINI ZORAWSKI: Boa tarde, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, senhoras servidoras, senhores servidores, colegas. O Sindicâmara escolheu homenagear, nesta data, e eu ocupo esta tribuna brevemente só para que não passe em

branco a importância da nossa colega homenageada, Vilma Silva. A Vilma é uma das servidoras mais antigas deste Legislativo, já está em condições de se aposentar inclusive, e, em toda a sua trajetória de servidora, nunca abandonou o posto de trabalho. É mãe, criou um filho a duras penas, com dupla ou tripla jornada, e nunca fugiu ao trabalho. A Vilma executou os trabalhos mais pesados nesta Casa, trabalhou na limpeza, na marcenaria e hoje trabalha no atendimento de Vereadores e bancadas. Nunca fugiu ao trabalho. É uma servidora, uma lutadora. A sua carreira é um exemplo para todas nós servidoras. Eu tenho muito orgulho, como servidora desta Casa, de homenageá-la nesta data. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): A Sra. Denise Ries Russo, Secretária Municipal de Desenvolvimento Social Interina, está com a palavra.

A SRA. DENISE RIES RUSSO: Boa tarde a todos; Presidente Ver.^a Mônica Leal; Procuradora da Mulher e Vereadora Comandante Nádia – nossa parceira em todo o mês da mulher –; em seus nomes saúdo todas as pessoas, em especial todas as mulheres aqui presentes. Hoje, afinal, é o dia que escolheram para nos homenagear, e eu me incluo em nome delas também. Queria destacar a importância deste momento, é uma honra para o Executivo Municipal realizar essa homenagem ao mês da mulher, em parceria com a Câmara de Vereadores, iniciativa da Procuradoria da Mulher. Nós escolhemos para homenagear uma pessoa linda que eu conheci neste último ano e que muito me instigou e conseguiu nos conquistar pelo brilho do seu olhar, pela delicadeza da sua vida, pela força da sua vida e da sua trajetória. Ela é a Liza, a Lizete Cristina Cenci, bacharel em direito, com ênfase em direitos especiais, pós-graduada em direito do trabalho em soluções de alternativa de conflito e mediação, é atual presidente do Conselho Municipal das Pessoas com Deficiência, o Comdepa. Ela tem um filho lindo, que é o Vinícius, que sempre a acompanha e que também sempre me chamou muito a atenção pela delicadeza da sua companhia e da harmonia das suas vidas. Acima de tudo, a minha homenageada, a nossa homenageada, é uma lutadora, é uma vencedora na vida. Está à frente de uma das mais importantes causas dos direitos humanos, a causa das pessoas com deficiência. A Ângela é uma pessoa muito especial, quando a gente

pensa em citar currículos, a gente às vezes esquece de destacar aquelas questões mais pessoais. A verdade é que a causa, as lutas fazem a diferença nas pessoas, mas o que faz toda a diferença é a pessoa que ela é, a pessoa que nós somos, e como nos comportamos frente aos desafios que a vida nos impõe e também aos sucessos que a gente conquista.

Para finalizar, vou me permitir citar a autora, e assim homenageio todas as mulheres aqui, nossas Vereadoras, nossas convidadas, nossa Presidente, vou citar, então, Ângela Cavalcante: “Mulher é mesmo interessante... Mesmo brava, é linda. Mesmo alegre, chora. Mesmo tímida, comemora. Mesmo apaixonada, ignora. Mesmo frágil, é poderosa!” A mais aparente frágil e a mais poderosa, para nós, hoje, é a Lizete Cristina Cenci. Parabéns a ela, parabéns a todos vocês!

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Comandante Nádia assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

A SRA. MÔNICA LEAL: Prezada Ver.^a Comandante Nádia, que preside esta Sessão; colegas Vereadoras; nossas convidadas; Valeska, representante do Sindicâmara; Denise Russo, Secretária Municipal de Desenvolvimento Social; Jaqueline, enfim, todas as mulheres que, de alguma maneira, fazem o seu pequeno e grande trabalho. Eu quero, neste momento, apresentar a minha homenageada, uma especialista na preservação da vida, como ela é apresentada em sua biografia. Diza Gonzaga é natural de Santiago, arquiteta, exerceu a profissão até a criação da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga, em maio de 1996, da qual é presidente. Por meio da Vida Urgente, temos um exemplo de projeto em prol de uma juventude mais consciente em relação ao trânsito e um exemplo de proposta de voluntariado. Conta com jovens na missão de alertar outros jovens para a valorização da vida. Quando estava sentada comandando a Sessão, um pai, que trabalha comigo, meu assessor, Tarso Boelter, chegou para mim e disse assim: Vereadora, eu fiquei tão feliz, conheci a Diza Gonzaga, que mudou a minha vida, pois eu tenho um filho, um jovem que recém passou no vestibular, que gosta de ir a festas, que gosta de beber,

como todo jovem. E agora, ele aprendeu, através do Vida Urgente, através de outros jovens, não só a se cuidar, mas também a alertar os outros, os amigos. E esse pai, como tantos outros pais, passou a dormir mais tranqüilo. Então, esse é o trabalho da minha homenageada que tenho imenso orgulho. Como palestrante e conferencistas, Diza Gonzaga tem participado de congressos e eventos nacionais e internacionais, apresentando o programa Vida Urgente e compartilhando a sua experiência em educação para o trânsito, mobilizado o social e voluntariado, políticas públicas e legislação de trânsito e mobilidade. Todos temos que aprender, de uma vez por todas, que álcool e direção não combinam. E que para diminuirmos as mortes no trânsito temos a obrigação de insistir e orientar nossas crianças desde cedo, ensinado que há limites até na liberdade, até na diversão. A cada ação, a cada passo que dá a Fundação Thiago Gonzaga, eu, como mãe, como avó, como cidadã e Vereadora, acompanho, vibro e aplaudo a Fundação comandada pela Diza Gonzaga. Mais uma vez, através desta oportunidade, parablenizo essa mulher forte e persistente que fez de uma dor profunda um nobre trabalho de amor ao próximo, de cuidado com o outro. Os pais, Diza Gonzaga, os avós, os tios, os padrinhos, as madrinhas, os jovens agradecem do fundo do coração pelo teu trabalho maravilhoso de preservação à vida. Muito obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: (José Luís Espíndola Lopes): Passamos agora ao momento da entrega dos diplomas às homenageadas. Convidamos, então a fazer a entrega do Diploma a sua homenageada a Ver.^a Comandante Nádía, que entrega a Sra. Delegada Nadine Tagliari Farias Anflor.

(Procede à entrega de Diploma.) (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): Apenas para registro, a Ver.^a Luisa Stern não fará a entrega à Sra. Marcellly Malta porque, devido a um compromisso, ela teve que se retirar mais cedo. Então, depois, as meninas farão a entrega do Diploma.

A Ver.^a Sofia Cavedon entrega o Diploma à sua homenageada, a Sra. Angélica Celeste Mirinhã.

(Procede-se à entrega do Diploma.) (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): A Ver.^a Cláudia Araújo entrega o Diploma à sua homenageada, a Sra. Flávia Carina Quadros Souza.

(Procede-se à entrega do Diploma.) (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (José Luís Espíndola Lopes): A Ver.^a Natália Alves entrega o Diploma à sua homenageada, a Sra. Rosina Duarte.

(Procede-se à entrega do Diploma.) (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (José Luís Espíndola Lopes): A Ver.^a Lourdes Sprenger entrega o Diploma à sua homenageada, a Sra. Laíza Frões Scaf.

(Procede-se à entrega do Diploma.) (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (José Luís Espíndola Lopes): O Sindicâmara, Sindicato dos Servidores da Câmara Municipal de Porto Alegre, por intermédio da Sra. Valeska do Canto Donini entrega o Diploma à sua homenageada, a Sra. Vilma Silva.

(Procede-se à entrega do Diploma.) (Pausa.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (José Luís Espíndola Lopes): A Sra. Denise Ries Russo, Secretária de Desenvolvimento Social, entrega o Diploma à sua homenageada, a Sra. Lizete Cristina Cenci.

(Procede-se à entrega do Diploma.) (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (José Luís Espíndola Lopes): A Ver.^a Mônica Leal, Presidente da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, entrega o Diploma à sua homenageada, a Sra. Diza Gonzaga.

(Procede-se à entrega do Diploma.) (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (José Luís Espíndola Lopes): Neste momento ouviremos uma peça musical com a violinista Maria Stringhini, que nos brindará com La Vie en Rose.

(Procede-se à apresentação da peça musical.) (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (José Luís Espíndola Lopes): Muito obrigado, Sra. Maria. Ouviremos agora as nossas homenageadas.

A Delegada Nadine Anflor está com a palavra.

A SRA. NADINE TAGLIARI FARIAS ANFLOR: Excelentíssima Sra. Ver.^a Mônica Leal, querida amiga, permita-me, Vereadora, em nome da senhora, saudar a todas as autoridades já nominadas pelo protocolo; Vereadores, em especial, Vereadoras, senhoras e senhores, esta tarde – o nosso dia, o Dia Internacional da Mulher – é muito especial para todas nós. Ter sido homenageada por uma amiga, Comandante Nádia, hoje Vereadora, guerreira, companheira de muitas lutas, de muitas alegrias, mas de muitas batalhas que enfrentamos juntas é uma honra. Muito obrigada, Ver.^a Nádia.

Agradeço e divido este momento principalmente com as minhas colegas Delegadas de Polícia e agentes da Polícia Civil; Delegadas aqui presentes, a Secretária Adjunta da Secretaria de Segurança do Município de Porto Alegre; as Delegadas Cláudia, Vanessa, Larissa, Ana Luisa, Cristiane; e a todas as outras mulheres na pessoa da minha amiga Tami, vizinha, mãe de todas as horas, agradeço e divido esta minha homenagem com todas as mulheres.

O cargo de Delegado de Polícia nunca foi proibido às mulheres, mas os primeiros concursos, nas provas orais, Ver.^a Mônica, exigiam a relação completa do time de futebol da Seleção Brasileira da década de 1970, e assim muitas mulheres rodavam. Mas nós

não desistimos. As três primeiras mulheres ingressaram na nossa instituição em 1988, concomitante com a criação das primeiras três delegacias especializadas no atendimento à mulher. Coincidência? Não. Precisávamos de delegadas para comandar as três primeiras delegacias no Estado do Rio Grande do Sul. Hoje nós já somos mais de 33% na instituição, tanto agentes como delegadas, e estamos, sim, galgando cada vez mais os postos de comando e exigindo onde quer que a gente esteja a tão almejada igualdade entre homens e mulheres. À Comandante Nádia, o meu muito obrigada, o meu carinho por aquela parceira imensa durante a Patrulha Maria da Penha, tive a honra de poder escrever junto essa história, e o meu agradecimento, na tarde de hoje, aquela, essa e muitas lutas nós teremos juntas, e eu tenho certeza de que seremos parceiras porque a Brigada Militar e a Polícia Civil são capazes de trabalhar juntas, sim, respeitando cada uma a sua independência e a sua atribuição. Um beijo muito especial a ti e a todas as minhas colegas da Polícia Civil. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): A Sra. Angélica Celeste Mirinha está com a palavra.

A SRA. ANGÉLICA CELESTE MIRINHÃ: Boa tarde a todos e a todas, nós gostaríamos de agradecer a Ver.^a Sofia e a Câmara de Vereadores por esta homenagem. À Ver.^a Sofia, que é uma política lutadora, que faz a diferença na Câmara de Vereadores, o nosso muito obrigada. Gostaríamos também de dedicar esta homenagem a minha mãe, Aurélia Leivas, que foi uma mulher guerreira, uruguaia, que veio sozinha para o Brasil e foi responsável pela minha educação. Conseguiu com o Brizola uma carta, e eu fui estudar no Sévigné. Então, mamãe, obrigada por esta cultura que tu me deste! Ao meu pai, Fausto Ferreira Mirinhã, que era um homem político, se reunia, lá num restaurante em Ipanema, com o Governador, era o homem do chapéu, da luta; obrigada, papai! Minhas filhas, Luíza Gabriela e Luíza Alessandra, minha neta Rafaela, meu neto Gabriel; dedico esta homenagem a eles. Também dedico, de todo o meu coração, para a base do movimento popular comunitário, que nós representamos: à Central de Movimentos Populares, à cooperativa dos Correios, às vilas do Centro, à Comunidade Ilhota e a todas as lutas populares pela moradia que nós realizamos.

Nós, mulheres, somos justiceiras, somos guerreiras e lutadoras. Nós lutamos contra a violência, o machismo, o preconceito e o racismo. Na nossa luta diária pela moradia, nós queremos conquistar, além da casa, o direito à Cidade. Por isso, organizadas estamos neste Estado do Rio Grande do Sul, neste período em que o Brasil está passando por toda esta crise. Estamos nos organizando e sendo cada vez mais fortes, criando movimentos de luta como a Frente de Luta pela Moradia, coordenada e organizada pela Central de Movimentos Populares. Nós não temos medo da política! A política é uma arma poderosa que todos nós devemos ter como uma frente de luta, como um espaço para abrir as questões dos recursos públicos, porque nós pagamos impostos, e os recursos públicos são da população. Mulher, neste Brasil atual, tem que lutar pela perda de direitos, lutar o dobro, porque existe uma estupidez nesses governos que não veem que a população mais pobre precisa ser reconhecida e ter o seu espaço e seu lugar nesse mundo. Essa elite, essa burguesia rouba nossas riquezas, tira a nossa água, o nosso trabalho, a nossa dignidade. E o poder, infelizmente, ainda é dos homens. Mas as mulheres não tem que ter medo desse poder, pois ele é falso, é desonesto, é cruel e é sanguinário. Então, mulheres, vamos nos organizar, vamos lutar para conquistar nosso direito, a nossa cidadania. E, para encerrar, quero dizer: mulher quer poder, mulher quer ação, mulher está na rua para fazer a revolução! (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): A Sra. Flávia Carina Quadros de Souza está com a palavra.

A SRA. FLÁVIA CARINA QUADROS DE SOUZA: Boa tarde a todos, é uma honra para mim estar sendo aqui homenageada, agradeço à Ver.^a Cláudia Araújo, que fez esta homenagem para mim e por estar sempre presente junto comigo na luta por pessoas com deficiência, ajudando-nos, mães especiais. Esta homenagem não é só minha; ela é para todas as mães especiais que não estão aqui presentes, para aquelas que abdicaram de suas carreiras, de seus empregos para se dedicar aos seus filhos especiais, que lutam, brigam e buscam bravamente uma melhor qualidade de vida para seus filhos. Então, meu agradecimento à Cláudia e obrigada a todos. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): A Sra. Rosina Duarte está com a palavra.

A SRA. ROSINA DUARTE: Boa tarde a todas e a todos, meu nome é Rosina, mas, hoje, podem me chamar de ALICE. Eu deixo. E é em nome da ALICE, em especial, das mulheres que trabalham na ALICE, que eu agradeço a todos por estar aqui, especialmente pela indicação da Natalia.

ALICE é uma sigla, como vocês devem ter ouvido aqui, Agência Livre para Informação, Cidadania e Educação, mas a ALICE é também uma inspiração. A ALICE tem uma identidade secreta que é ser aliciadora, no melhor sentido da palavra. ALICE é um símbolo de transformação e é uma referência também ao abuso das meninas, porque, como muito de vocês devem saber, o autor desse livro famoso, Lewis Carroll, era um pastor abusador de meninas. Pouca gente sabe disso, mas ele atraía as meninas com histórias lindas, como quem dá balinhas, e as fotografava em poses sensuais. Na época, isso acontecia com aquiescência dos pais, porque ninguém podia suspeitar, e até hoje isso acontece. E a ALICE está aqui para isso, para denunciar o que a sociedade não vê, e eu estou aqui para dizer algumas palavras em nome de quem não é ouvido, e se por acaso for ouvido, não é acreditado. Tem uma grande lutadora, uma hondurenha, uma líder indígena que foi assassinada no dia 02 de março de 2016, e ela tinha uma frase que para mim é muito importante, muito inspiradora: “Vocês têm a bala, eu tenho a palavra; a bala morre quando explode, a palavra vive quando é propagada”. E as palavras que tenho para trazer hoje, na verdade, são uma única denúncia entre milhares que as mulheres estão no dia de hoje fazendo. A ALICE trabalha entre várias populações – prostitutas, presidiárias, mulheres idosas, jovens de periferia -, e entre esses grupos invisíveis do ponto de vista social, embora no caso dos moradores de rua a gente os vê todos os dias, as mulheres moradoras de rua, acho que mais do que a maioria de nós, com certeza, tem um rol de denúncias, e uma delas é horripilante: elas têm os filhos sequestrados dentro dos hospitais. E sem que elas assinem nenhum papel, ou sejam perguntadas, essas crianças são dadas para adoção. Algumas delas procuram os filhos a vida inteira. Quem lê o jornal Boca de Rua já deve ter lido essa história escabrosa. Já fizeram muitas denúncias, mas nunca, nenhuma delas, teve segmento; na verdade, duas ou três – três,

pág. 17

porque uma já morreu, mas também aconteceu isso – reencontraram os filhos através do jornal, as demais, nunca mais tiveram notícias. Então, é essa a palavra que eu trago, e peço que vocês a tornem viva, façam-na viver e reviver, porque talvez, quando vocês repetirem, as pessoas acreditem. Desculpe-me por eu não poder dar feliz dia das mulheres para as mulheres que estão aqui, eu desejo que seja apenas um dia de luta. Obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): A Sra. Laíza Frões Scaf está com a palavra.

A SRA. LAÍZA FRÖES SCAF: Boa tarde a todos. Eu fiquei pensando, sentada ali, até que ponto é importante eu estar aqui conversando com vocês sobre a causa dos animais, e me dei conta de que ela é tão importante quanto qualquer outra causa. Nós estamos falando de seres vivos. Hoje a igreja católica aceitou, com a graça de Deus, que os animais têm alma. E é um setor que está sendo bem explorado e usado porque hoje nós temos, graças a Deus, alguns políticos que lutam pela causa, porque, se eles não votam, nós votamos. Então eu quero dizer que há vinte e tantos anos, quando eu comecei com o GABEA, nós lidávamos com o lixo vivo, aquilo que ninguém queria, aquele que ninguém se dava conta que paria, que tinha dor, saudade, aquilo que a sociedade dava restos e abandonava no Centro de Controle de Zoonoses, os vetores de doenças; hoje, não, graças a Deus e graças a uma nova política e uma nova maneira de ver a nossa vida; acredito que meu filho hoje, Gibran, que é um seguidor da causa, assim como todas as crianças que conheço, os animais estão sendo vistos com respeito. É uma causa que carrego no peito - agradeço por defendê-los, acreditando sempre que o Poder Público é o que pode mudar, seja através das ONGs, dos abrigos, para que se profissionalizem e não sejam vistos como pobres coitados que estão juntando animais, enquanto o Poder Público, sim, é o responsável pelos animais. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: (José Luís Espíndola Lopes): A Sra. Vilma Silva está com a palavra.

A SRA. VILMA SILVA: Boa tarde, só quero agradecer ao Sindicato ter me indicado, bem como a todos os Vereadores. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: (José Luís Espíndola Lopes): A Sra. Liza Cristina Cenci está com a palavra.

A SRA. LIZA CRISTINA CENCI: Boa tarde a todas e a todos, cumprimento os componentes da Mesa, agradecendo em especial à Secretária Denise Ries Russo pela sensibilidade e reconhecimento, bem como a todos os presentes que me conhecem pela luta pelas pessoas com deficiência. A minha militância vem de muitos anos. Este ano é meu último ano dentro do Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência de Porto Alegre. Então, tenho muito que agradecer pelo aprendizado, pelas as lutas diárias, lembrando que hoje é o dia da mulher, de uma mulher com deficiência. A mulher com deficiência também é discriminada, esquecida, e as suas causas não são vistas pelas nossas políticas, temos muito, mas muito a avançar. Hoje é um dia não só de parabenizar, mas de darmos forças umas às outras, porque é um dia de luta, é o dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, dia de todas as mulheres, e hoje eu represento uma parcela de 63% de mulheres com deficiência. Muito obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): A Sra. Diza Gonzaga está com a palavra.

A SRA. DIZA GONZAGA: Boa tarde a todos, quero agradecer a Ver.^a Mônica Leal, a quem admiro e cujo trabalho acompanho, por esta homenagem. Este 08 de março, mais do que um dia de comemorações é um dia de reflexão. De reflexão sobre o nosso papel na construção de um mundo mais fraterno, amoroso, honesto, mas também é um dia de revermos o preconceito, as discriminações que as mulheres brasileiras e no mundo vêm sofrendo há centenas de anos. Também é o dia de revermos os mitos. No trânsito há o mito: “Mulher no volante, perigo constante”. Qualquer barberagem no trânsito é atribuída

às mulheres com a frase: “Só podia ser mulher”, justiça seja feita, dita até por mulheres. Um mito, porque na verdade, as seguradoras dão descontos substanciais a carros cujas proprietárias sejam mulheres. As estatísticas de 2017, aqui no Rio Grande do Sul, mostraram que 90% dos acidentes com mortes, tinham condutor homem – 90% tinham condutor homem ao volante. Nós nos acostumamos com esses mitos, fica na cultura, e a gente vai aceitando como se fosse uma coisa menor, mas a discriminação está em todos os lugares. Nesses mais de 20 anos à frente da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga, do Vida Urgente, eu tenho acompanhado um importante papel que a mulher tem desempenhado na construção de um trânsito mais humanos. Não sei se é uma questão de gênero, mas como eu não sou bióloga, minha formação é de arquiteta, eu atribuo isso à nossa genética, nós possuímos, a nossa biologia está preparada para transportar a vida durante nove meses, independente de termos ou não filhos, o nosso corpo está preparado para isso. E ousou dizer que somos quem perpetua a espécie, a humanidade, e preserva a vida. Talvez por isso, essa seja a explicação por que as mulheres são prudentes. Para fazer uma ultrapassagem em uma estrada, precisamos ver o infinito. Acho que está no nosso DNA a preservação da vida, nos dando essa qualidade. E, hoje, o nosso grande desafio é fazer com que os nossos companheiros, amigos, filhos, levem para o trânsito essa questão da preservação da vida. Não deve ser uma causa feminina ou de alguns, a preservação da vida deve ser uma luta, uma causa de todos nós, homens e mulheres.

Quero agradecer, mais uma vez, por estar aqui, e dizer da minha emoção, porque cada vez que me dirijo a um público, independente de cor, de sexo, eu me emociono. E eu acho que isso é que faz com que o Vida Urgente continue trazendo milhares de voluntários a cada ano e fazendo com que essa causa se espalhe e, quem sabe, salve muitos e Marias por este Brasil e por este mundo afora. Muito obrigada, e vida urgente, porque a vida é tudo!

(Não revisado pela oradora.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): Mais uma vez, parabéns às mulheres e às homenageadas. Devolvemos a palavra à nossa Presidente, Ver.^a Mônica Leal.

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): É preciso respirar fundo depois de cada história das nossas homenageadas. Eu me orgulho muito de constatar que a sociedade não seria a mesma sem a sensibilidade e a força da atuação das mulheres. A importância da mulher na sociedade é algo notório, seja no âmbito familiar, no mercado de trabalho, na política, na área social, no trânsito, e que a luta de igualdade por condições em qualquer área ainda seja uma realidade diária. Isso é incrível. A gente escuta em cada história das mulheres que essa luta por igualdade é diária, permanente e urgente. Agradeço a presença de todas as pessoas que aqui estiveram, nossas homenageadas, Vereadores, Vereadoras, funcionárias desta Casa, funcionários. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h39min.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): (15h47min) Estão reabertos os trabalhos.

A Sra. Comandante Nádia (Requerimento): Sra. Presidente, em nome do Ver. Dr. Goulart e em meu nome, requero a transferência do período de Grande Expediente de hoje para a próxima Sessão.

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): Em votação o Requerimento da Ver.^a Comandante Nádia. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h48min.)

